

John Mark Comer

**VIVA
SEM
MENTIRAS**

**Reconheça e Resista
aos Três Inimigos que
Sabotam a Sua Paz**



ALTA BOOKS

GRUPO EDITORIAL

Rio de Janeiro, 2022

Sumário

A guerra contra as mentiras	11
Um manifesto por exílio	17
Parte 1: O DIABO	31
A verdade sobre as mentiras	35
Ideias, usadas como armas	51
Dezinformatsiya	77
E, tendo vencido tudo, permaneça inabalável	99
Parte 2: A CARNE	129
A escravidão da liberdade	133
“Suas paixões forjam seus grilhões”	151
A lei do retorno	171
Digo, porém, o seguinte: vivam no Espírito	193
Parte 3: O MUNDO	219
A honestidade brutal sobre o normal	223
Um remanescente	249
Epílogo: Renúncia em uma era de autossatisfação	273
Apêndice: Um manual monástico para combater demônios	285
Agradecimentos	289
Notas	293
Índice	311

Parte 1

Amostra

O DIABO

Amostra

Vocês pertencem ao pai de vocês, o diabo, e querem realizar o desejo dele. Ele era homicida desde o princípio e não se apegava à verdade, pois não há verdade nele. Quando ele mente, fala sua própria língua, pois ele é um mentiroso e o pai da mentira.

– **Jesus Cristo, em João 8:44**

Estejam alertas e vigiem. O diabo, inimigo de vocês, anda ao redor como leão rugindo e procurando alguém para devorar. Resistam-lhe.

– **O apóstolo Pedro, em 1 Pedro 5:8-9**

Ninguém acreditava que ele fosse real...

Esse era o seu poder. O maior truque já realizado pelo diabo foi o de convencer o mundo de que ele não existia.

– **Keyser Söze (personagem interpretado por Kevin Spacey), no filme *Os Suspeitos***

A verdade sobre as mentiras

No final do século quarto d.C., um jovem intelectual chamado Evágrio do Ponto partiu para o deserto para lutar contra o diabo.

Assim como você.

Evágrio também leu a história de Jesus que tinha ido para o deserto enfrentar o diabo, e ele pretendia seguir o Seu exemplo.

Logo a notícia se espalhou: havia um monge no meio do nada em guerra com o diabo. Aparentemente, havia boatos de que o monge estava ganhando. Ele se tornou um guia espiritual requisitado. Discípulos espirituais enfrentariam os perigos das intempéries em uma tentativa de localizar Evágrio e aprender suas táticas.

Antes da morte de Evágrio, um monge amigo chamado Loukios pediu a ele que escrevesse suas estratégias para vencer o diabo. Como resultado, Evágrio escreveu um pequeno livro de nome *Talking Back: A Monastic Handbook for Combating Demons* [Reagindo: Um Manual Monástico para Combater Demônios, em tradução livre].

O melhor subtítulo de todos.

Recentemente, eu voltei a ler o livro, e ele me impressionou. Com toda a sinceridade, eu esperava uma lista de encantamentos mágicos no estilo cristão e devaneios incoerentes de um introvertido pré-moderno que passou muito tempo sob o sol do norte da África. Mas, em vez disso, encontrei uma mente erudita que era capaz de expressar processos mentais de maneiras que só agora os neurocientistas e importantes psicólogos estão alcançando.¹

Evágrio produziu o estudo sobre demônios mais sofisticado do antigo cristianismo. E a característica mais impressionante do paradigma de Evágrio está na sua afirmação de que a luta contra as tentações demoníacas é uma luta contra o que ele chamou de *logismoi* — uma palavra grega que pode ser traduzida como “pensamentos”, “padrões de pensamentos”, suas “narrativas internas” ou “estruturas de crenças internas”. Eles são o conteúdo dos nossos pensamentos e os indicadores mentais pelos quais navegamos na vida.² Para Evágrio, esses *logismoi* não eram apenas pensamentos; e sim pensamentos com um desejo maligno por trás deles, uma força do mal sombria e animadora.

Na verdade, Evágrio organizou seu livro em oito capítulos, cada um classificado de acordo com um *logismoi* básico. Os oito pensamentos de Evágrio, mais tarde, tornaram-se a base dos “sete pecados capitais” da antiguidade.³

Cada capítulo começa com as palavras: “Contra o pensamento de que...”⁴

Voltaremos a falar sobre Evágrio no final da parte 1, porque acho — mais de um milênio e meio depois — que após Jesus, ele ainda é o mais

brilhante tático que temos na batalha para dominar as tentações demoníacas. (Sim, eu acredito em tentações demoníacas. Continue a leitura...)

Por enquanto, vamos começar com sua ideia polêmica: a nossa luta com o diabo é acima de tudo uma luta para voltar a ter o controle das nossas mentes prisioneiras das mentiras e libertá-las com as armas da verdade.⁵

Essa ideia pode ser encontrada em qualquer lugar nos ensinamentos do próprio Jesus?

Pergunta importante. A resposta: sem dúvida.

Um dos ensinamentos mais famosos de Jesus é:

Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.⁶

No contexto, Jesus disse a Seus seguidores que “se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos”, e como resultado, “conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”.

Os fariseus, líderes religiosos daquela época, imediatamente responderam com hostilidade: “Somos descendentes de Abraão e nunca servimos a ninguém.”

Que é uma declaração um tanto irônica considerando a história do povo Hebreu. Leia o *Êxodo*.

Jesus generosamente explicou que não estava se referindo à escravidão socioeconômica nem mesmo à espiritual, pois todo “aquele que peca é escravo do pecado”.

O que deixou os fariseus ainda mais furiosos, e eles prosseguiram fazendo um comentário depreciativo sobre como “não somos filhos ilegítimos”. Um comentário nada sutil sobre a paternidade de

Jesus. (Exceto no original grego, que não é tão sutil assim; pois está mais para: “Não somos bastardos como você.”) Cheios de desdém, eles protestaram: “O único Pai que temos é o próprio Deus.”

Jesus não deixou barato. Tão enérgico quanto afetuoso, Ele respondeu com uma afirmação fascinante dizendo quem realmente era “pai” deles.

Vocês pertencem ao pai de vocês, o diabo, e querem realizar o desejo dele. Ele era homicida desde o princípio e não se apegava à verdade, pois não há verdade nele. Quando ele mente, fala sua própria língua, pois ele é um mentiroso e o pai da mentira.⁷

Logo de início, observe três coisas dos ensinamentos de Jesus sobre esta criatura enigmática que Ele chamou de diabo.

Vamos começar com o óbvio: para Jesus, *existe um diabo*.

Em grego, a palavra que Jesus costumava dizer era διάβολος (*diabolos*), que vem de uma palavra de raiz verbal que significa “difamar” ou “acusar”. Ela também pode ser traduzida como “o acusador”.⁸ Mas esse é apenas um dos muitos nomes para essa criatura. As Escrituras também o chamam de...

- o satanás
- o maligno
- o tentador
- o destruidor
- o impostor
- o grande dragão... que engana o mundo inteiro
- a antiga serpente... que desencaminha o mundo inteiro

Repare, cada exemplo que acabei de listar é um título, não um nome.⁹ Alguns estudiosos da Bíblia afirmam que isso é uma alfinetada sutil de Jesus, uma ofensa deliberada; o Seu rival nem tem um nome. Outros interpretam como um sinal do quão perigoso Ele achava que era essa criatura — o equivalente de Jesus para “aquele que não deve ser nomeado”.

Mas para Jesus, o diabo não é um vilão ficcional retirado do livro de Harry Potter; ele é real, uma fonte astuciosa do mal e a criatura mais influente na terra.

Jesus o chamou três vezes de “o príncipe deste mundo”.¹⁰ A palavra para “príncipe” é *archōn* em grego, que era uma palavra ligada à política na época de Jesus, usada para designar o oficial romano de mais alto escalão em uma cidade ou região. Jesus estava dizendo que esta criatura é a coisa mais poderosa e influente *no mundo*. Em outra história, quando o diabo alegava que daria “todos os reinos do mundo”, Jesus não discordou dele.¹¹

Agora, uma teologia bíblica detalhada do diabo e suas origens está além do alcance deste livro, mas vamos separar uns minutos e delinear um resumo.

Como um referencial, muitos estudiosos têm comparado o conjunto das Escrituras a um mosaico de fotos. Ou seja, é uma coleção de fotos — poemas, profecias, histórias, mitologias, provérbios sábios, cartas etc. — que quando colocadas juntas formam a composição de uma imagem. Se você associar essa maneira de ler a Bíblia à criatura chamada diabo, chegará ao seguinte perfil:

- Ele foi criado por Deus.¹² Isto é fundamental; ele não é igual e oposto a Deus, mas uma criação com um começo. E um fim.

- Seu papel original parece ter sido a formação espiritual de seres humanos por meio de provações. Pensem em como um professor testa seus alunos para fazê-los amadurecer. Mas (como observamos na história de Jó) ele começou a se desviar de sua função e usar suas habilidades para induzir os seres humanos a um desvio espiritual.¹³
- Ele era membro do concílio divino de Deus, um grupo de seres espirituais selecionados a dedo, cujo trabalho era colaborar com o governo de Deus sobre o mundo.¹⁴ Mas ele escolheu se rebelar contra o governo de Deus, para apossar-se ele mesmo do trono do mundo, e aliciar quantas criaturas pudesse na sua insurgência violenta.¹⁵ Alguns estudiosos afirmam que o Éden foi criado em uma zona de guerra, como uma base para o reino de Deus.¹⁶ Porém, mais tarde quando os humanos se juntaram à rebelião do diabo, a terra caiu sob seu domínio.¹⁷
- Por milhares de anos, ele dominou como o “príncipe deste mundo”,¹⁸ conduzindo grandes fileiras de humanos e criaturas não humanas em seu objetivo permanente de tomar a autonomia de Deus e redefinir o bem e o mal da maneira que lhes aprouvesse (mais sobre isso à frente).
- Ele foi a energia inspiradora por trás de muitas das maiores atrocidades da história e, alguns dizem, que até envolvido no próprio processo evolucionário.¹⁹
- Jesus veio “para destruir o trabalho do diabo”.²⁰ Para unir “o homem forte”²¹ e libertar a humanidade.²² Ele fez isso primeiramente quando o derrotou no deserto, e por meio de Seus ensinamentos e exorcismos e finalmente mediante Sua morte e ressurreição e exaltação, em que Ele “desarmou os

governantes e as autoridades espirituais”, e “envergonhou-os publicamente ao vencê-los na cruz”.²³

- A vitória de Jesus sobre o diabo foi como o Dia D na Segunda Guerra Mundial — uma batalha decisiva que marcou o começo do fim da guerra. O destino do diabo estava selado na primeira Páscoa, assim como o de Hitler em 6 de junho de 1944. Mas ainda existem muitos quilômetros a percorrer para alcançar o nosso equivalente a Berlim. Enquanto isso, o diabo é como um animal ferido, um dragão agonizando, mais perigoso do que nunca. Ao contrário da imaginação artística popular, o diabo não está no inferno, ele está aqui, na terra. Se as palavras de Jesus são: “Assim na terra como no céu”, as do diabo são: “Assim na terra como no inferno.”
- O reino de Jesus era, e ainda é, sem violência. No entanto, Jesus comparou o reino a um ataque bélico “às portas do inferno”.²⁴
- Nesta guerra permanente, danos — espirituais, mentais, emocionais, e até mesmo físicos — são possibilidades muito verdadeiras. Os seguidores de Jesus não estão imunes. Sangramos vermelho; sofremos e morremos assim como o resto da humanidade; somos vulneráveis às tentações e aos enganos. Embora saibamos o final da história, somos alertados a ficar “sóbrios e vigilantes”, já que “o diabo, inimigo de vocês, anda ao redor como leão rugindo e procurando alguém para devorar”.²⁵
- Nossa grande esperança está no retorno de Jesus para que Ele termine o que começou. Neste dia, o diabo e sua laia serão “jogados no lago de fogo” e todo o mal será erradicado da boa criação de Deus, para sempre. Então assumiremos nosso lugar governando junto com Jesus, o Rei, no Seu belo mundo.

Neste momento, tenho certeza de que estou me esquecendo de algumas coisas neste resumo, ou mesmo, errando alguns detalhes, mas a conclusão fundamental é que: para Jesus, o diabo é *real*.

Não é um mito.

Não é uma invenção de uma imaginação fértil ou uma superstição remanescente de uma era pré-científica.

E definitivamente não é um personagem de desenho animado falando no seu ombro ou o Will Ferrell no programa *Saturday Night Live* tocando *death metal* em sua guitarra elétrica.

Não, o diabo é uma inteligência imaterial, *mas é real*, operando no mundo com mais poder e influência do que qualquer outra criatura no universo depois de Deus.

Ele é o maligno *por trás* de tanto mal em nossas almas e na sociedade.

Para Jesus, as teorias seculares que tentam explicar o mal como uma simples falta de educação, ou redistribuição de riqueza inadequada, análise de poder marxista, ou até mesmo como uma toxicidade da religião que deu errado, falham em explicar a realidade. A única maneira de dar sentido ao mal em toda a sua malevolência — desde grandes sistemas globais do mal, tais como o racismo sistêmico ou colonialismo econômico até o mal mais discreto em escala humana, como nossa incapacidade de parar com nossas bebedeiras autodestrutivas ou evitar comentários mordazes aos nossos amigos — é ver uma força animadora por trás disso e adicionar combustível ao fogo proverbial. Dividir a humanidade contra si mesma é um tipo de suicídio social.

Agora, se fôssemos honestos — e frequentemente não somos — para muitos de nós isso soa duvidoso.

Um diabo, sério?

Não venha com essa.

Voltamos à ideia de Lewis sobre o esnobismo cronológico. É o século XXI. Não acreditamos mais em serpentes que falam, muito menos em demônios invisíveis agindo por trás de acontecimentos no mundo.

“Agora sabemos mais.”

Regularmente, ouço pessoas mencionarem o efeito Flynn como justificativa para a tendência cada vez mais popular do “agora sabemos mais”. James Flynn, um psicólogo da Universidade de Otago, na Nova Zelândia, declarou que os resultados dos testes de QI têm tido um aumento constante em países industrializados do Ocidente, desde a década de 1950, com uma curva de crescimento de cerca de três pontos por década.²⁶ Sua tese original: somos mais inteligentes do que nossos avós. Este fenômeno foi chamado de efeito Flynn, e, por motivos óbvios, foi impulsionado pelo novo *single* do Childish Gambino. Caiu como uma luva na ideia difundida — ou realmente, na crença — de que os progressistas estão, por definição, à frente do arco evolucionário da história humana, são líderes intelectuais (leia-se, superiores) da humanidade, e que os conservadores estão, por definição, atrasados na trajetória Darwiniana.

Assim como todas as boas mentiras, a ideia é cheia de verdades.

Estou escrevendo este capítulo do topo do mundo, na Islândia, que deve ser um dos lugares mais bonitos da terra. Ontem, alguns amigos locais me levaram para conhecer Þórsmörk (“O domínio de Thor”) e me mostraram formações rochosas, com formatos estranhos, que os antigos Vikings acreditavam que eram trolls que viraram pedras quando foram pegos pelo raiar do sol.

Sim, hoje estamos um pouco mais espertos.

Sabemos agora que os trolls são um mito e as rochas com formatos estranhos são criadas por forças geotérmicas e mudanças tectônicas, e não monstros com péssimas habilidades de gerenciamento de tempo.

Porém, com frequência as pessoas citam o efeito Flynn como prova de que estamos ficando mais inteligentes, não apenas em algumas coisas, mas em tudo. Por essa lógica, as pessoas que acreditam em ideias antigas como a do diabo e, também, em Jesus são vistas com desprezo e tratadas com a mesma incredulidade intelectual daqueles que acreditavam em trolls.

Não importa o fato de que o efeito Flynn tenha sido provado um acaso.²⁷

Até mesmo o próprio Flynn acabou percebendo que suas descobertas não mostravam o quadro geral. Pelo seu cálculo original, os formados no ensino médio em 1900 tinham um QI de aproximadamente 70, porém nossos avós não eram portadores de deficiência mental; eles apenas pensavam diferente do que pensamos hoje (menos conceitual, mais concreto).²⁸ Sem mencionar que, se a tendência que ele descobriu tivesse continuado, neste momento estaríamos todos dando crédito ao personagem de Bradley Cooper no filme *Sem Limites*.

Dados mais recentes na verdade sugerem que a média do QI tem *caído* no Ocidente — e não aumentado — desde a década de 1990.²⁹

Outra pesquisa mostra que os seres humanos não estão mais inteligentes do que há trinta mil anos.³⁰ O nosso conhecimento acumulado tem crescido muito rapidamente, sim, especialmente quando se trata de trolls e formações rochosas, mas conhecimento não é a mesma coisa que inteligência, que não é a mesma coisa que sabedoria.

Isso tudo para dizer que, se a sua reação instintiva à ideia de um diabo é a de que *parece algo antigo e sem sentido*, eu compreendo. Não estou desdenhando. Às vezes, minha mente quase secular do Ocidente não acredita na visão de mundo de Jesus.

Mas pense nisso: E se Jesus conhece a verdadeira natureza da realidade melhor do que nós? E se a percepção dEle for mais aguçada do que a de Steven Pinker? Ou de Sam Harris? Ou Stephen Hawking? E se Ele for o professor mais inteligente que já viveu e Sua visão sobre os problemas (e as soluções) da condição humana for a mais profunda até os dias de hoje?

E se o nosso mundo ocidental estiver realmente cego para ver toda uma dimensão da realidade? Ignorantes do que muitos consideram como senso comum? E se estivermos tentando resolver os problemas do mundo sem lidar com as causas básicas? E se, apesar de toda a nossa ciência, tecnologia e teorias políticas, na verdade estivermos inconscientes — ou pior, intencionalmente ignorantes — dos fatos?

E se Jesus e os autores das Escrituras — sem mencionar muitos dos grandes nomes da antiguidade fora da tradição de Jesus (como Sócrates, Confúcio e Buda), a maioria dos grandes pensadores através da história, e ainda, a maioria das pessoas fora do Ocidente — tiverem olhos para ver o que normalmente não enxergamos?

E se?

Como disse o vilão do filme *Os Suspeitos*, Keyser Söze (ironicamente, interpretado pelo acusado de ser um predador sexual Kevin Spacey): “O maior truque já realizado pelo diabo foi convencer o mundo de que ele não existia.”³¹

Nossa cultura se orgulha de manter a mente aberta. Isso é tudo o que peço: que você simplesmente considere a possibilidade de que Jesus estava certo — o diabo é real.

Segundo, para Jesus, *o objetivo final do diabo é espalhar a morte.*

Literalmente: “Ele foi homicida desde o começo.”

O que é um homicida? Alguém cuja intenção é acabar com a vida.

Jesus continuou a dizer: “O ladrão [outro nome para o diabo] vem apenas para furtar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente.”³²

Roubo...

Morte...

Destruição...

Para Jesus, o diabo é o arquétipo de um vilão que está determinado a destruir. Ele só quer ver o mundo queimar. O seu lema é: “Assolar tudo”. Onde quer que ele encontre vida, ele tenta extirpá-la. Beleza? Desfigurá-la. Amor? Corrompê-lo. União? Fragmentá-la em milhões de pedaços. Prosperidade humana? Levá-la à anarquia ou tirania; as duas coisas servem. A sua agenda antivida, pró-morte, pró-caos é um fogo insaciável.

Jesus, por outro lado, é o criador da própria vida e um advogado para tudo que é bom, bonito e verdadeiro. Especialmente, por amor. Deus é amor, e o diabo está em uma rebelião contra tudo que é Deus. Logo, sua intenção é destruir o amor: um relacionamento, uma comunidade, uma nação, uma geração de cada vez.

É por esse motivo que os nossos *feeds* de mensagens estão repletos de ladainhas constantes de caos e carnificina.

É por isso que as teorias seculares sobre o mal, simplesmente, não resultam em uma explicação válida do comportamento humano.

É por esta razão que seguir Jesus parece com frequência como estar em uma guerra. É assim. Não é fácil avançar diariamente na direção do reino de Deus, porque existe a resistência do próprio diabo. (Ou para ser mais específico, outros seres espirituais sob seu comando.) Nós sentimos essa resistência todos os dias. Naquela tensão interior torturante, enquanto ficamos divididos entre desejos opostos de amor e luxúria, honestidade e manter as aparências, autocontrole e indulgência. Na luta pela fé em uma era secular onde tantas elites culturais parecem ter deixado a fé de lado, onde a ciência é a nova superstição, e onde, como disse o filósofo James K. A. Smith: “Agora somos todos São Tomé.”³³ Em um colapso de uma sociedade que está perdendo a sua base e saindo do controle.

E não há saída para essa luta.

Como seguidor de Jesus, eu vejo a violência como algo incompatível com a vida no reino, e defendo soluções criativas e não violentas para os problemas. Mas violência não é o mesmo que força. Mesmo tendo que admitir que ser aprendiz de Jesus é tornar-se um soldado numa guerra. Sim, aquele que sabe que a vitória está garantida a longo prazo, mas ainda temos muitas batalhas para chegarmos a Berlim, e não temos uma Suíça para nos esconder. Como C. S. Lewis sabiamente disse: “Não existe nenhum local neutro no universo: cada centímetro quadrado ao nosso redor e cada fração de segundo de nossas vidas está em disputa, para ser reivindicado pelo bem ou pelo mal.”³⁴

Mas se você que acha que estou arregimentando uma milícia digital para “levar o Ocidente de volta para Deus” — relaxe, de verdade. Não é para esse lado que estamos indo. O diabo é muito mais inteligente e interessante para uma simples oposição binária de nós contra eles.

Veja minha última observação em João 8: para Jesus, *os desejos do diabo são mentiras*.

Você entendeu isso?

Jesus chamou o diabo de “o pai da mentira”.

Ou seja: o ponto de origem do engano.

Então, Jesus veio com esse grande ensinamento sobre como: “Quando ele mente, fala sua própria língua.”

Ok, um momento.

Essa não é a forma como a maioria de nós pensa sobre a nossa luta com o diabo, ou o que tem sido chamado de guerra espiritual. Infelizmente, muito do que é considerado como teologia da guerra espiritual é na melhor das hipóteses conjectura, se não for paranoia ou superstição.

Não posso contar as vezes em que ouvi as pessoas culpando o diabo por aquilo que é apenas má sorte, coincidência, ou, frequentemente, suas próprias idiotices. “Minha esposa e eu brigamos a caminho da igreja — foi o diabo!”

O diabo? O que governa esse mundo fez uma visita na sua minivan? Talvez. Mas não seria mais provável que você estivesse com pressa, um pouco estressado, e falou algo que não devia que magoou sua esposa?

Sempre que as pessoas culpam o diabo por coisas banais, fica difícil não o eliminar por completo. Como se costuma dizer, botar tudo a perder.

Na obra-prima da sátira *Cartas de um diabo a seu aprendiz*, C. S. Lewis escreveu:

Há dois erros iguais e opostos no que diz respeito à matéria demônios. Um é desacreditar de sua existência. E o outro é acreditar e sentir um excessivo e doentio interesse por eles. Os demônios ficam igualmente satisfeitos pelos dois erros, e, portanto, contemplam um materialista ou um mágico com o mesmo prazer.³⁵

Por mais fácil que seja zombar dos outros, o perigo para a maioria de nós não é “sentir um excessivo e doentio interesse” no diabo; é que nós o ignoramos completamente e seguimos nossas vidas alheios aos seus ataques diários em nossas almas.

Digamos que mantemos a nossa mente aberta e levamos a ideia do diabo a sério. Mesmo assim, o que vem a nossa mente quando pensamos no diabo ou na guerra espiritual normalmente é um exorcismo, uma doença misteriosa, ou um desastre natural como um tsunami ou furacão. Talvez um *poltergeist* horroroso ou um pesadelo terrível de criança.

Todos esses exemplos são legítimos. Na verdade, após uma leitura superficial dos quatro evangelhos, é isso o que eu esperaria que Jesus falasse.

Mas ironicamente, nos ensinamentos mais profundos de Jesus sobre o diabo nos quatro evangelhos, *Ele não menciona nada disso*.

Não há nenhum demônio em Seus ensinamentos, nenhuma doença, nenhuma tragédia.

Em vez disso, é um debate intelectual com líderes do pensamento da Sua época sobre *verdade e mentira*.

Releia os ensinamentos de Jesus mais uma vez e preste atenção:

Vocês pertencem ao pai de vocês, o diabo, e querem realizar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio, e não se apegou à *verdade*, pois não há *verdade* nele. Quando ele *mente*, ele fala a sua própria língua, pois ele é um *mentiroso* e o pai da *mentira*. No entanto, vocês não creem em mim, pois lhes digo a *verdade!*³⁶

Então, vamos recapitular:

1. Para Jesus, existe uma inteligência invisível, mas real, em guerra contra Deus e todas as coisas boas, bonitas e verdadeiras.
2. O *desejo final* do diabo é levar nossas almas e a sociedade à ruína. Destruir o amor.
3. Mas aqui está meu argumento principal: seu *método* é a mentira. Seu estratagema principal — sua atitude mais marcante — é enganar.

Todas as outras coisas — como demonizações, doenças, destruições por meio de desastres naturais, assustar as crianças com pesadelos — estão na Bíblia, e precisamos levá-las a sério. Todas são reais. Posso contar-lhes várias histórias. Mas, de novo, temos uma limitação. Esse assunto poderia preencher facilmente as páginas de um outro livro. Mas ele é secundário.³⁷

Jesus vê a nossa principal guerra contra o diabo como uma luta para acreditar na verdade e não na mentira.

O que nos leva à seguinte pergunta inevitável, tão antiga quanto Pôncio Pilatos e ainda um componente da psiquê moderna:

Qual é a verdade?